

Segmentos de componentes, couros e máquinas começam a reagir

Entidades setoriais analisam a performance no primeiro semestre do ano

Diante do cenário da pandemia da Covid-19, que segue impactando todos os setores da economia, e mesmo com a alta nos valores dos insumos, os segmentos de couro, componentes e máquinas para a indústria calçadista começaram a demonstrar que a retomada está próxima. Entidades setoriais analisaram a performance no primeiro semestre de 2021.



COMPONENTES

A segunda onda da Covid-19 provocou, entre os meses de março e abril, um novo fechamento do comércio físico em São Paulo, principal centro consumidor de calçados do País, refletindo diretamente na indústria de componentes, que passou por cancelamentos de pedidos. “Provocou um efeito cascata, causando paralisação do segmento. Em maio, quando o comércio reabriu e as fábricas começaram a girar o produto, o setor teve um segundo problema: que é a escassez de matéria-prima”, afirma a superintendente da Associação Brasileira de Empresas de Componentes para Couro, Calçados e Artefatos (Assintecal), Silvana Dilly. Contudo, salienta que o segmento deve fechar o primeiro semestre com incremento nas exportações, somando US\$ 67 milhões em negócios, o que representa uma alta de 18,8% em relação ao mesmo período de 2020.



COURO

O mercado mundial do couro tem apresentado, desde o segundo semestre de 2020, uma reação à queda nos primeiros meses do ano passado. “Os resultados neste ano são positivos, com alta nos valores e volumes exportados, mas seus números devem ser analisados com cautela. Se, por um lado, temos crescimento dos resultados, por outro, precisamos observar que houve aumento do custo da matéria-prima nos últimos 12 meses, e também que a comparação de dados se dá com 2020, que foi um ano completamente atípico”, observa o presidente-executivo do Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil (CICB), José Fernando Bello.



MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

Assim como os demais segmentos, a indústria de máquinas e equipamentos começou 2021 mantendo um bom nível de negócios. No entanto, a partir de março houve desaceleração, o que piorou em abril, com o mercado muito lento. “Várias fábricas estão trabalhando com 30% a 40% de redução de jornada e espera-se uma retomada a partir da segunda quinzena de julho” aponta o presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Máquinas e Equipamentos para os Setores do Couro, Calçados e Afins (Abrameq), André Nodari. Por outro lado, o mercado de máquinas para curtumes vem apresentando bom nível de negócios devido à característica exportadora dos curtumes.